

PARAMETROS MORFOAGRONÔMICOS E INFLUÊNCIA DA LUMINOSIDADE NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *BERTHOLLETIA EXCELSA* (CASTANHA-DO-BRASIL)

Kauan Durval Gomes Duarte – UFAM
Aristeu Barbosa da Costa Neto – UFAM
Luziane Corrêa Trovão Leão – UFAM

E-mail para contato: kauan_nnnnnn@hotmail.com

Eixo Temático: Ciências Agrárias

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

A análise de sementes é importante, pois fornece dados que expressam a qualidade física e fisiológica das sementes para fins de semeadura e armazenamento. Em relação aos padrões, a falta de informações sistematizadas sobre a germinação e outras características fisiológicas das sementes nativas dificulta ainda mais a elaboração de manuais de controle de qualidade destas sementes. Espécies como a castanheira-do-brasil apresentam baixo número de plantio, no qual está associado a uma falta de conhecimento, principalmente melhores condições para suas sementes germinarem. O estudo de germinação e vigor das sementes são fundamentais para se entender as condições ideais para controle e armazenamento, permitindo o sucesso em sua cadeia produtiva. Diante disso, este estudo tem como objetivo obter conhecimento da influência de diferentes intensidades de luz na germinação da Castanheira-do-Brasil. As sementes de castanheira-do-brasil foram coletadas na Fazenda Aruanã (km 210, AM 010) em junho de 2019. Por possuírem tegumento muito resistente, que oferece uma resistência mecânica à protrusão da raiz e da parte aérea, foi necessário retirar este tegumento como tratamento pré-germinativo, pelo processo de escarificação mecânica. Foram utilizadas 625 sementes para realização do experimento, dentre essas, foram selecionadas de forma aleatória 20 sementes para realização do teste morfoagronômico, onde foram avaliados o diâmetro, largura, peso das sementes e peso total das sementes. Em seguida o teste de germinação foi realizado em caixotes, que foram dispostos em casa-de-vegetação, utilizando, como substrato, serragem curtida. As sementes foram tratadas com fungicida, de modo que possíveis microrganismos existentes não interferissem nos resultados de germinação. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com cinco repetições de 25 sementes nos seguintes tratamentos: caixotes sem cobertura, caixotes sombreado com sombrites (30, 50 e 70%) e caixotes totalmente coberto. Após a aplicação dos tratamentos, as sementes, foram semeadas, dispostas verticalmente, a uma profundidade de 1 cm abaixo do nível superior do substrato. As sementeiras serão regadas com água potável por ocasião da semeadura e, a partir daí,

Anais da XIII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia ICET/UFAM e IFAM
21 a 26 de outubro de 2019 – Itacoatiara/Amazonas

em dias alternados. Após todo processo serão calculados a porcentagem e o tempo médio de germinação e o índice de velocidade de germinação. Para avaliar a germinação da semente será utilizado como critério de germinação o momento em que ocorrer a emergência. O percentual de germinação será calculado avaliando o número de sementes germinadas em relação ao número de sementes postas para germinar em cada repetição. Os resultados parciais mostram as boas condições das sementes, onde a média do diâmetro das sementes foi 4,135 cm, a largura foi 2,16 cm, peso das sementes obteve uma média de 6,85g e o peso total das sementes foi de 138g. o teste de germinação ainda estar em andamento.

Palavras-chave: Germinação. Morfoagronômico. Luminosidade.

REFERÊNCIAS

LIMA JUNIOR, M. J. V. ed. **Manual de Procedimentos para Análise de Sementes Florestais**.146p,UFAM-Manaus-Amazonas,Brasil, 2010.

FOWLER, A.J.P.; BIANCHETTI, A. **Dormência em sementes florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 27p. (Embrapa Florestas. Documentos, 40).

WIELEWICKI A. P., MEDEIROS A. C. S. **Proposta de padrões de germinação e teor de água para sementes de algumas espécies florestais presentes na região sul do Brasil**. Revista Brasileira de Sementes, vol. 28, nº 3, p.191-197, 2006.

M. F. F. MELO, VARELA V. P. **Aspectos morfológicos de frutos, sementes, germinação e plântulas de duas espécies florestais da amazônia**. I. *Dinizia excelsa* DUCKE (ANGELIMPEDRA). II *Cedrelinga catenaeformis* DUCKE (CEDRORANA) - LEGUMINOSAE: MIMOSOIDEAE. Revista Brasileira de Sementes, vol. 28, nº 1, p.54-62, 2006.

SOUSA K. F. D.; FERRAZ I. D. K. **Temperatura ótima da germinação de sementes de *Bertholletia excelsa* h.b.k.** XVIII Jornada de Iniciação Científica PIBrC CNPq/FAPEAMIINPA Manaus – 2009